

J B
9/17/88
554

Índio morre após ser torturado

CAMPO GRANDE - Um grupo de seis índios guarani-caiuás, da aldeia de Taquapari, no município de Coronel Sampaio, fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai, está sendo apontado como o responsável pela tortura e morte do também guarani-caiuá Quintino Batista, de 74 anos. A vítima foi amarrada a uma árvore e espancada a pauladas por 10 horas, segundo o delegado Roberto Duarte Faria, que conduz o inquérito. O policial não sabe dizer o que motivou o crime mas, segundo testemunhas, Batista teria despertado a raiva de Osvaldo Batista - um dos principais acusados - ao fugir com sua mãe. Para a polícia, Osvaldo liderou a execução.

Quintino Batista foi morto na noite de sábado para domingo, na aldeia Guassuty, em Aral Moreira, mas a notícia só foi divulgada pela Funai ontem à tarde. Segundo o delegado, ele foi arrastado para fora de casa, amarrado a um tronco de árvore e surrado com violência por horas. Ele levou chutes, pontapés e pauladas, principalmente na cabeça. A tortura, segundo o delegado, durou das 19h de sábado até o fim da madrugada de domingo. O índio ainda resistiu por três horas, morrendo a caminho do hospital. A Funai preferiu não comentar o episódio. Na região de Aral Moreira vivem 2,1 mil índios.